

Cenário internacional para o mercado de leite

Glauco Carvalho

O índice de preços internacionais de lácteos registrou oscilações acentuadas nos últimos dois anos, com valorização do início de 2007 até meados de 2008 e recuo no período seguinte (Fig. 1). De fato houve uma alteração acentuada no cenário mundial de leite. No início de 2007 havia restrição de oferta e crescimento robusto da demanda mundial. Já em 2008, a produção se elevou em resposta aos melhores preços. Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indicam oferta adicional de leite de 7,3 bilhões de litros, oriunda principalmente de Estados Unidos, União Européia e China.

Em meio a expansão da produção de leite houve a retração da economia global na esteira da crise financeira internacional. Os preços dos lácteos desabaram e 2009 iniciou com um cenário de crise para o setor, até porque os custos de produção de leite não recuaram, causando retração no poder de compra dos produtores.

Os preços do leite em pó integral na União Européia também registraram redução acentuada e após atingirem mais de US\$ 5.000 por tonelada em 2007 chegaram a US\$ 2.300 por tonelada em abril de 2009. Portanto, as cotações voltaram para o patamar médio de 2005. O mesmo movimento foi observado na Oceania. No momento, os preços sinalizam ligeira recuperação.

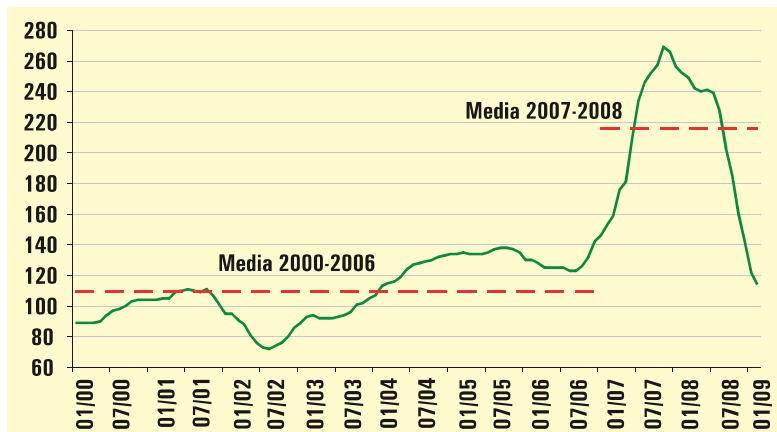


Fig. 1. Índice de preço internacional de lácteos (média 2002-2004 = 100).

Fonte: FAO. Elaboração do autor.

Perspectivas

O cenário econômico para leite e derivados está diretamente relacionado ao ambiente macroeconômico, sobretudo porque o consumo de lácteos possui uma relação estreita com a renda *per capita*, ou seja, países de renda mais alta tendem a apresentar maior consumo *per capita*. O mesmo ocorre dentro do Brasil, com maior consumo nos estados de maior renda *per capita*. O crescimento econômico implica em melhoria de renda das famílias e aumento na demanda de alimentos, entre eles os produtos lácteos. O inverso também é verdadeiro. A Fig. 2 ilustra a relação entre o consumo *per capita* de lácteos e a renda *per capita*, destacando também diferentes padrões de elasticidade-dispêndio com leite e derivados.

Obviamente a relação entre renda e consumo de lácteos é maior nos países mais pobres, já que sua cesta de bens é menos sofisticada e com maior participação de alimentos. Essa relação entre renda e consumo pode ser explicada por um parâmetro básico para a análise econômica: a elasticidade-dispêndio com produtos lácteos. Este conceito econômico representa uma medida da intensidade da variação percentual do dispêndio monetário com aquisição de um produto a partir da elevação de um ponto percentual na renda de um consumidor típico. Essa informação evidencia bem as diferenças na propensão a consumir dos indivíduos. Em outras palavras, se a renda aumenta quanto os consumidores gastam a mais com lácteos. Inversamente, se a renda cai quanto os consumidores reduzem seus gastos com lácteos.

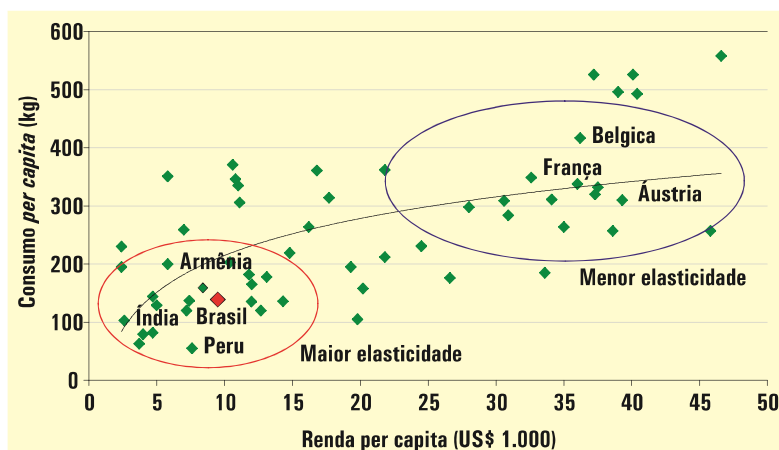


Fig. 2. Consumo *per capita* de lácteos e renda *per capita* em diferentes países.

Fonte: FAO; FMI; IFCN. Elaboração do autor.

A Fig. 3 ilustra a elasticidade de despesa de alimentos em geral e de lácteos em países de diferentes níveis de renda. Pode-se verificar, portanto, duas informações importantes. A primeira indica que a elasticidade dos lácteos é maior que a de alimentos em geral, sendo mais prejudicado pela contração econômica. A segunda indica que a elasticidade é maior quanto mais baixo for o nível de renda do país. Isso sugere que nas economias avançadas, onde a contração econômica será mais acentuada e duradoura, o consumo de lácteos tende a ser menos afetado.

No âmbito da produção de leite em 2009, o cenário do USDA indica expansão de 1,6% enquanto a projeção da FAO sinaliza elevação de 2,5%.

No entanto, alguns países sofreram com adversidades climáticas como Argentina, Uruguai e o próprio Brasil. Com isso, a expansão de oferta este ano tende a ser nula, voltando a crescer novamente em 2010. Outro fator de desestímulo a produção em 2009 refere-se aos preços mais baixos na primeira metade do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos Estados Unidos houve recuo de 0,6% na oferta do primeiro trimestre em relação ao mesmo trimestre de 2008. Já no Brasil, a captação do primeiro trimestre está 7% mais baixa, segundo levantamento do Cepea.

No caso dos preços, considerando que ainda se desconhece as cotações para o ano de 2009 e 2010, pode-se avaliar um indicador de antecedência, referente ao preço futuro do leite Classe IV nos Estados Unidos. As indicações da Bolsa de Chicago, em 12 de abril de 2009, são para preços médios no patamar de US\$ 0,27/litro em 2009, uma queda de 30% em relação à média de 2008 (Fig. 4). No entanto, o cenário é de preços em recuperação, terminando o ano próximo de US\$ 0,33/litro. Para 2010, o preço médio projetado deve ficar no patamar de US\$ 0,34/litro, ou seja, uma alta de 28% em relação a média de 2009. Para o final de 2010, a previsão é de US\$ 0,35/litro.

Portanto, o cenário de preços indica recuperação e cotações ligeiramente acima da média de 2005, ou seja, ao patamar de quatro anos atrás. Apesar de modesto, esse aumento previsto nos preços tende a estimular a produção mundial no próximo ano. Uma elevação mais acentuada irá depender do cenário de melhoria da economia, tanto em termos de velocidade quanto em intensidade.

Por fim, no âmbito do comércio entre países os lácteos tem participação ainda pequena, sendo responsável por apenas 7% da produção global. A maioria dos produtores tem foco na demanda interna até porque o mercado de lácteos é relativamente protegido quando comparado a outros produtos agrícolas. Além disso, com a crise mundial muito países estão olhando para dentro e não se pode descartar retrocesso na liberalização comercial e avanço do protecionismo das economias mais ricas. Políticas de formação de estoques já estão sendo praticadas nos Estados Unidos e União Européia, o que tende a deprimir preços e desestimular a livre concorrência.

